

(Con. Branc)

Bornhausen prevê volta da indexação, mas equipe econômica desmente

JOCIMAR NASTARI

BRASÍLIA — O Ministério da Economia teve de armar ontem uma operação para neutralizar afirmações do secretário de governo, ministro Jorge Bornhausen, feitas a representantes de federações de indústrias de todo o País, durante palestra na Confederação Nacional da Indústria (CNI). Bornhausen disse que o governo terá de adotar a indexação total da economia, a partir do início do ano que vem, se o ajuste fiscal não for aprovado até o final deste ano. "O Brasil chegará no início de 1993 a uma encruzilhada, na qual a aplicação da política monetária não terá mais condições de manter a estabilidade da economia", disse o ministro. Ele voltou à tese depois da palestra, em rápida entrevista. Mas não explicou como seria a indexação, nem mesmo quando alguém lembrou que a economia, com a exceção dos salários, já está quase toda indexada.

Bornhausen falou no início da tarde, mas a notícia só chegou ao Ministério da Economia às 17 horas. Uma repórter perguntou ao secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, com base nas declarações de Bornhausen, se existiam estudos para a reindexação completa da economia. Macedo ficou atônito. "Ele falou isso? É verdade?". Immediatamente, o secretário-executivo do Ministério da Economia, Luiz Antônio Gonçalves, telefonou para o gabinete de Bornhausen.

"Opinião pessoal" — Na conversa, o secretário de governo foi alertado para as repercussões negativas da notícia. Por volta das 19 horas, o assessor de imprensa do Ministério da Economia, Fernando Martins, afirmou que o secretário de governo tinha emitido "apenas uma opinião pessoal".

Martins acrescentou que Bornhausen pediu para deixar claro à imprensa que em nenhum momento discutiu a possibilidade de indexação total da economia com o ministro Marcílio Marques Moreira, que está nos Estados Unidos. "Não é idéia e nem intenção do Ministério da Economia promover a indexação total da economia", concluiu Martins. No Palácio do Planalto, um assessor de Bornhausen deu uma nova versão ao episódio: "O que o ministro quis dizer é que o ajuste fiscal descartará de uma vez por todas a possibilidade de reindexação da economia".

26 JUN 1992

ESTADO DE SÃO PAULO